

DA ALDEIA À UNIVERSIDADE: O BEM VIVER DA MULHER KAINGANG

Coordenador: SOLANGE DOS SANTOS SILVA

Este resumo visa apresentar o projeto de extensão Da Aldeia à Universidade: O bem viver da mulher Kaingang que está em vigência desde o segundo semestre de 2018. O projeto tem como público alvo as mulheres estudantes Kaingangs de diferentes Cursos de graduação da UFRGS e Mulheres indígenas Kaingang da aldeia Fág Nhin. A aldeia Fág Nhin é composta de dois territórios, ambos localizados no bairro Lomba do Pinheiro, Porto Alegre/RS. Essa extensão se justifica pela necessidade de criar espaços de discussão sobre a defesa, garantia e violações de direitos das mulheres Kaingangs, a fim de contribuir para o fortalecimento da autonomia e protagonismo das participantes em suas aldeias, na universidade e na sociedade. Possui relevância social dada a importância de mobilização acerca de discussões que contemplem e fortaleçam as mulheres e a juventude indígena. Justifica-se com o propósito de proporcionar espaços para que as mulheres possam compartilhar e refletir sobre suas vivências e para que as estudantes indígenas possam estabelecer diálogos e trocas sobre o seu modo de ser étnico e conhecimentos adquiridos a partir da inserção na Universidade. Tem por objetivo geral desenvolver atividades com mulheres Kaingangs da aldeia e de diferentes cursos da UFRGS. E mais especificamente criar espaços de discussão sobre a realidade da mulher Kaingang e seu lugar na aldeia, na universidade e sociedade para promover reflexões sobre suas vivências; dar visibilidade ao bem-viver da mulher Kaingang; problematizar sobre os direitos indígenas, violência, autonomia e protagonismo da mulher Kaingang na aldeia e na sociedade, visando refletir sobre o acesso às políticas de saúde e proteção da mulher. As atividades realizadas na aldeia totalizaram cinco encontros e um encontro com as estudantes de graduação da UFRGS. Neste último, o tema da discussão foi a violência contra a mulher. Participaram nas atividades da aldeia mulheres jovens e idosas, estudantes, homens, lideranças e anciãos que contribuíram com as atividades. Foram feitas comidas tradicionais em dois encontros. As discussões dos temas dos encontros centram-se nos temas relacionados às especificidades da mulher indígena kaingang e seus direitos, na sua vida na aldeia, suas relações com a comunidade, a violência doméstica, discussões e problematizações sobre a desigualdade de gêneros. A violência doméstica foi um tema que surgiu em todos os encontros, em que as mulheres verbalizaram que precisa ter uma lei/regra interna da aldeia que puna os agressores mais efetivamente porque não se sentem

confortáveis e acolhidas quando acessam as leis e serviços de proteção à mulher externas à aldeia, e também uma formação com a comunidade para prevenir as situações de violência e a discussão de outros temas como a saúde, educação e outras políticas sociais de direitos dos povos indígenas, para assim contribuir para o fortalecimento do vínculo comunitário, e a melhoria a qualidade de vida da comunidade.